

O choro de Baruque e o consolo do Senhor (Jr 45)

Elben M. Lenz César

Baruque era contemporâneo de Jeremias (600 a.C.) e seu secretário, escriba, porta-voz, companheiro e amigo. Foi ele quem escreveu a primeira e a segunda edição do livro que registrava tudo o que Deus havia dito a Jeremias a respeito de Judá, Israel e várias outras nações, desde o 13º ano de Josias (626 a.C.) até o 4º ano de Jeoaquim (609). Jeremias ditava e Baruque escrevia. Foi Baruque também que leu o livro duas vezes, primeiro para o povo reunido no templo em dia de jejum, e, depois, para um seleto grupo de líderes em lugar mais reservado.

Depois de ter escrito o livro, Baruque teve uma crise e desabafou: “Ai de mim! O Senhor acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer, e não encontro descanso” (Jr 45.3).

Notas introdutórias

1) Este é o menor dos 52 capítulos de Jeremias. É uma passagem muito humana e atual. O primeiro versículo mostra que esse capítulo deveria ser colocado logo depois do capítulo 36. O curto oráculo de Jeremias dirigido a Baruque aconteceu no ano 605 a.C.

2) Há um conflito entre “O Senhor diz” (v. 2) e “Você diz” (v. 3). O que o Senhor diz é muito mais importante do que o que eu digo. Nem sempre pedimos o que Deus quer. Nem sempre oramos como Jesus orou. “Não seja como eu quero, mas sim como tu queres” (Mt 26.39).

3) Depois de um trabalho muito importante (colocar num livro tudo o que o Senhor tinha dito até então) e de uma oportunidade maravilhosa (ler o conteúdo do livro duas vezes, uma para o povo e outra, para um grupo selecionado de líderes), Baruque entra numa crise emocional séria.

4) Baruque se declara exausto de tanto gemer. A exaustão *emocional* (da mente) dói mais do que a exaustão *física* (do corpo) e a exaustão espiritual (da alma) dói mais do que a exaustão emocional. Em alguns casos e em alguns momentos, uma pessoa pode sofrer exaustão física, exaustão emocional e exaustão espiritual. Seria o caso de Jó.

5) No caso de Baruque, a crise o levou à oração, e oração de desabafo, a mais indicada no caso de exaustão. O desabafo é o ralo por onde se escoam as lágrimas.

6) Baruque estava exausto de tanto gemer. Não é o único. Tão exausto como Jó: “As minhas forças estão exaustas” ou “Meu rosto está rubro de tanto eu chorar” (Jó 16.7, 16). Tão exausto como Davi: “Cansei-me de pedir socorro” (Sl 69.3). Tão exausto como Agur: “Fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto” (Pv 30.1, RA). Tão exausto como os seus contemporâneos: “Estamos exaustos e não temos como descansar” (Lm 5.5). Tão exaustos como as multidões no tempo de Jesus: “Ao ver as multidões, [Jesus] compadeceu-se delas porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastos” (Mt 9.36). Tão exausto como o próprio Jesus: “A minha alma está profundamente triste até a morte” (Mt 26.38).

7) Baruque queixa-se de que o Senhor não diminuiu seu sofrimento, mas o aumentou. “O sofrimento é o emblema do Messias e de seus discípulos” [a comunidade messiânica], diz Stott (*A Bíblia Toda, O Ano Todo*). Hoje há entre 200 e 250 milhões de cristãos perseguidos e outros 400 milhares vivendo sob sérias restrições.

O choro de Baruque

1. Baruque teria chorado porque alimentava a mesma expectativa de Deus e de Jeremias quanto ao resultado da leitura do livro

O povo poderia se converter de sua má conduta e, então, receber o perdão do Senhor (Jr 36.3, 7). Mas nada aconteceu. Ao contrário, quando o livro foi lido pela terceira vez, na presença de Jeoaquim, em seu apartamento de inverno, “cada vez que Jeudi terminava a leitura de três ou quatro colunas, o rei cortava com uma faquinha aquele pedaço do rolo e jogava no fogo... até que o rolo inteirinho virou cinzas” (Jr 36.23-24, NTLH). O mesmo tipo de dor tem atingido muita gente, inclusive Jesus (Mt 23.37-39), Paulo (Rm 9.2) e o próprio Jeremias (Lm 3.48-51).

2. Baruque teria chorado porque corria risco de vida

Após a segunda leitura, ele foi aconselhado a se esconder em algum lugar seguro e desconhecido (Jr 36.19). Após a terceira leitura, Jeoaquim ordenou a sua prisão (Jr 36.26). Pouco mais tarde Baruque e Jeremias foram levados para o Egito (Jr 43.6).

3. Baruque teria chorado porque, ao escrever o livro, teve uma percepção clara da condição espiritual do povo

O povo não queria se arrepender, não queria se converter, não queria parar de pecar, não queria ouvir as palavras dos profetas, não queria acreditar na iminência do juízo de Deus. Famílias inteiras (o pai, a mãe e os filhos) preparavam e queimavam incenso à Rainha dos Céus (Jr 7.17-18). Atribuíam a sua prosperidade e a sua segurança a esse culto idólatra e não ao Senhor (Jr 44.17-18).

4. Baruque teria chorado porque, ao escrever o livro, tomou conhecimento das desgraças que Deus planejava trazer sobre o povo (Jr 36.3)

O derramar do cálice da ira do Senhor já tinha começado e não iria parar tão cedo. Jesus também chorou pelo mesmo motivo (Lc 19.41-44).

5. *Baruque teria chorado porque, mesmo não participando da corrupção generalizada, ele também estava ao alcance das desgraças que iam se sucedendo*

O cerco de Jerusalém, a língua dos bebês grudada ao céu da boca de tanta sede (Lm 4.4), crianças e bebês desmaiando de fome nas esquinas de todas as ruas (Lm 2.11-19), rapazes e donzelas, mortos e insepultos no meio das ruas (Lm 2.21), mulheres solteiras e mulheres casadas sendo violentadas na cidade e no interior (Lm 5.11), mães anteriormente amorosas cozinhando seus próprios filhos para matar a fome (Lm 4.10), água e lenha outrora de graça agora pagas (Lm 5.4) etc.

O consolo do Senhor

1. *Deus explica a Baruque que ele não deveria buscar “coisas especiais” para si próprio*

Baruque queria ser tratado de maneira especial, queria ir para uma sala VIP, queria uma espécie de salvo-conduto, queria ter uma guarda pessoal, queria construir uma redoma ou um abrigo onde pudesse se proteger da famosa tríade (a guerra, a fome e a peste), e encontrar água e comida à vontade e por muito tempo.

A mesma expressão “coisas especiais” pode ser traduzida por “grandes coisas” (BH, BJ), “grandes favores” (EPC), “grandes projetos” (TEB), “coisas grandiosas” (CNBB), “milagres” (BP) etc. Na NTLH lê-se: “Será que você está querendo ser tratado de *modo diferente*?” Na BV, o texto é mais rude: “Você pensa em ajuntar riquezas? *Não estamos na época de pensar nisso. Pare de correr atrás do dinheiro*”.

2. *Deus reafirma sua intenção de destruir o que antes havia edificado, e arrancar o que antes havia plantado (Jr 45.4).*

O Senhor havia dado a Jeremias autoridade “para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir”, mas também “para edificar e plantar” (Jr 1.10). Deus estaria disposto a reverter o quadro, reedificar o que havia derrubado e replantar o que sido arrancado (Jr 31.4, 28 e 40), mas não agora. O momento atual era de derrubar e arrancar, pois o cálice de sua ira estava cheio e precisava ser derramado. Afinal, “que mais se poderia fazer pela vinha que [ele] não tinha feito?” Como a vinha produziu uvas azedas, depois de todo cuidado, o dono da vinha só tem um caminho: derrubar a cerca e fazer dele um terreno baldio (Is 5.1-7).

3. Deus promete proteger a integridade física de Baruque

“Eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá”. Todos os judeus que foram residir no Egito foram mortos por aquela tríade que percorre todo o livro de Jeremias: a guerra, a fome e a peste (Jr 42.17 e 22). Entre os poucos sobreviventes estavam Baruque e Jeremias.

Notas:

1) Recentemente foi achado num sítio arqueológico em Israel um selo de argila com a inscrição “Baruque, filho de Nerias, o escriba”, que deve ter 2.600 anos de duração (*Dicionário Ilustrado da Bíblia*, p. 179).

2) A palavra “talvez” aparece duas vezes no cap. 36 de Jeremias (nos versos 3 e 7).

3) A mulher de Zebedeu também pediu “coisas especiais” a Jesus: “Declara que no teu reino estes meus filhos se assentarão um à tua direita e outro à tua esquerda” (Mt 20.21; Mc 10.37). O salmista, por sua vez, confessou que “nunca se envolvera com coisas grandiosas nem maravilhosas demais para si” (Sl 131.1).